
EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA: DIFICULDADES PRODUZIDAS PELA DESIGUALDADE SOCIAL NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Jéssica de Freitas Rolim - Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale dos Salgado - UNIVS

Arzzy Hellen Nascimento Silva - Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale dos Salgado - UNIVS

Maria Eduarda de Santana Amaro Bispo - Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale dos Salgado – UNIVS

Iracema Dantas Batista - Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Vale dos Salgado – UNIVS

Tadeu Lucas de Lavor Filho - Mestre e Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC / Professor de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

Contatos: freitasjessica1718@gmail.com; arzzy1209@gmail.com;
mariaeduardaamaro09@gmail.com; Iracemadantas@gmail.com; tadeulucas@univs.edu.br

RESUMO: INTRODUÇÃO: A desigualdade social no Brasil cresceu ainda mais com a chegada do vírus COVID-19 e propagou-se até o momento presente, onde trouxe grandes lacunas para o contexto educacional, econômico e social, cujo período é considerado o momento popularmente chamado de pós pandemia. O contexto educacional foi atingido em diferentes pontos, principalmente em comunidades que vivem em vulnerabilidade extrema. Uma das maiores problemáticas encontradas foi a falta de acesso aos meios tecnológicos no qual era a principal via de aprendizagem disponível pelo ensino remoto. No entanto, com essa nova modalidade foi possível notar rachaduras que a pandemia acentuou na desigualdade, por exemplo, observou um atraso na aquisição de conhecimento dos alunos, abandono da escola devido à falta de recursos financeiros e a dificuldade para acompanhar o ensino remoto. OBJETIVO: Discutir as problemáticas enfrentadas na área educacional ocasionadas pela desigualdade social após período pandêmico no retorno às atividades presenciais. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada no mês de maio de 2022, sendo utilizado as seguintes bases de dados: Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Agência Brasil e Agência Senado. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo dados da UNICEF em 12 de maio de 2020, “Cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos não possuem acesso à internet em casa. Isso corresponde a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária”. Deste modo, demonstrou-se um impacto negativo do novo modelo de ensino a distância na vida de muitos estudantes brasileiros que conseqüentemente acarretou atrasos no desempenho escolar dos alunos, visto que muitos não tiveram tempo para um preparo e recursos para a adaptação do novo contexto. CONCLUSÃO: Nota-se que é necessária uma atenção a essas minorias, para que direitos básicos sejam garantidos a todos de forma igualitária, visto que a pandemia trouxe muitas conseqüências para os campos da educação, exigindo dos meios educacionais um novo ajuste para um ensino adequado para esses alunos que se perderam no meio do percurso por falta de acesso às formas virtuais. Espera-se, portanto, uma reversão dessa nova realidade encontrada na educação em virtudes de uma nova prática para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação, Remoto, Alunos, Aprendizagem, Pandemia, Pós pandemia, Minorias.